

Prospecção em polo moveleiro da Região Metropolitana de Goiânia



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Florestas
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

DOCUMENTOS 338

Prospecção em polo moveleiro da Região Metropolitana de Goiânia

*Izabel Cristina Araújo
Cristiane Aparecida Fioravante Reis
José Mauro Magalhães Ávila Paz Moreira
Alisson Moura Santos
Vera Lúcia Elias de Oliveira*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Florestas

Estrada da Ribeira, km 111, Guaraituba,
Caixa Postal 319
83411-000, Colombo, PR, Brasil
Fone: (41) 3675-5600
www.embrapa.br/florestas
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações da
Embrapa Florestas

Presidente
Patrícia Póvoa de Mattos

Vice-Presidente
José Elidney Pinto Júnior

Secretária-Executiva
Neide Makiko Furukawa

Membros
Annete Bonnet
Cristiane Aparecida Fioravante Reis
Guilherme Schnell e Schühli
Krisle da Silva
Marcelo Francia Arco-Verde
Marcia Toffani Simão Soares
Marilice Cordeiro Garrastazu
Valderês Aparecida de Sousa

Supervisão editorial
José Elidney Pinto Júnior

Revisão de texto
José Elidney Pinto Júnior

Normalização bibliográfica
Francisca Rasche

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
Neide Makiko Furukawa

Foto capa
Francesca Tosolini <<https://unsplash.com/>>

1ª edição
Versão digital (2020)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Florestas

Prospecção em polo moveleiro da Região Metropolitana de Goiânia.
[recurso eletrônico] / Izabel Cristina Araújo ... [et al.]. - Colombo :
Embrapa Florestas, 2020.
29 p. : il. color. - (Documentos / Embrapa Florestas, ISSN 1980-
3958 ; 338)

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/item/221>>

1. Cadeia moveleira. 2. Produto florestal. 3. Pequena empresa. 4.
Mercado. 5. Indústria madeireira. 6. Goiás. I. Araújo, Izabel Cristina.
II. Reis, Cristiane Aparecida Fioravante. III. Moreira, José Mauro
Magalhães Ávila Paz. IV. Santos, Alisson Moura. V. Oliveira, Vera Lúcia
Elias de. VI. Série.

CDD (21. ed.) 674.098173

Autores

Izabel Cristina Araújo

Bacharel em Direito, consultora do Sebrae-GO, Goiânia, GO

Cristiane Aparecida Fioravante Reis

Engenheira Florestal, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR

José Mauro Magalhães Ávila Paz Moreira

Engenheiro Florestal, doutor em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR

Alisson Moura Santos

Engenheiro-Agrônomo, doutor em Engenharia Florestal, pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR.

Vera Lúcia Elias de Oliveira

Engenheira Civil, mestre em Engenharia do Meio Ambiente, gestora de projetos do Sebrae-GO, Goiânia, GO

Apresentação

Em decorrência da considerável concentração de empresas fabricantes de móveis na Região Metropolitana de Goiânia e da grande carência de informações sobre esse segmento, foi conduzido um levantamento por amostragem de forma a prospectar informações mais aprofundadas sobre essas empresas. Essa prospecção foi realizada por meio de uma parceria estabelecida entre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Goiás (Sebrae-GO) (Projeto “Goiás Sustentabilidade Agroflorestal”), o Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira do Estado de Goiás (SindMóveisGO) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Florestas). Essa parceria visa gerar informações técnicas que possam auxiliar na organização e no desenvolvimento econômico, social e ambiental do setor de produtos de base florestal goiano, com foco no mercado e na integração entre os elos da sua cadeia produtiva, no aumento da competitividade e dos resultados esperados pelos agentes econômicos do setor. Para tanto, foram prospectadas informações a partir de um questionário previamente gerado pelas instituições envolvidas e, posteriormente aplicado in loco nas empresas amostradas. As informações obtidas no levantamento foram divididas em quatro itens na publicação: i) Informações sobre o negócio, ii) Estrutura do empreendimento, iii) Matéria-prima utilizada e iv) Aspectos da gestão. No item “Informações sobre o negócio” foi realizada a caracterização das empresas amostradas quanto ao porte, quanto ao número de empregados e quanto à filiação das empresas às entidades de classe. Para maior compreensão da “Estrutura do empreendimento” foram levantadas informações sobre: a sistemática de produção, o perfil dos clientes, os canais de comercialização dos produtos e linhas de produção dos móveis. No item “Matéria-prima utilizada” foram elencadas informações sobre o tipo (madeira maciça ou painéis reconstituídos) e a procedência (florestas nativas ou plantadas), grau de conhecimento dos empresários sobre as florestas plantadas goianas, grau de interesse na oferta de madeira dessas florestas, principais insumos consumidos e maquinários utilizados pelas empresas e suas procedências, além de principais problemas relacionados à matéria-prima e aos insumos e destinos mobiliários produzidos. No que tange aos “Aspectos de gestão” foram obtidas informações sobre as principais dificuldades na gestão empresarial moveleira, diferenciais e dificuldades da indústria moveleira para competir no mercado, geração e destino dos resíduos originários no processo produtivo e, também, sobre a participação das empresas moveleiras em eventos e capacitações.

Marcílio José Thomazini

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento
Embrapa Florestas

Sumário

Introdução.....	9
Material e métodos.....	9
Resultados.....	10
Informações sobre o negócio.....	10
Estrutura do empreendimento.....	12
Matéria-prima utilizada.....	14
Aspectos da gestão.....	17
Considerações finais.....	22
Agradecimentos.....	24
Referências.....	24
Anexo.....	25

Introdução

Em 2014, constatou-se a existência de 3.144 estabelecimentos fabricantes de móveis com predominância de madeira e 113 fabricantes de colchões em Goiás (Reis et al., 2015). Naquele ano, esses estabelecimentos foram responsáveis pelo faturamento de aproximadamente R\$ 1 trilhão e pela arrecadação de, aproximadamente, R\$ 40 bilhões do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), sendo que os estabelecimentos classificados como micro e pequeno porte representaram 4,3% do faturamento de um total de aproximadamente R\$ 535 milhões entre fabricantes de colchões e 46,7% dos R\$ 497 milhões entre os fabricantes de móveis, com ambos os segmentos possuindo forte concentração na Região Metropolitana de Goiânia.

Além do considerável número de estabelecimentos, do faturamento e da arrecadação de tributos, a relevância da cadeia moveleira goiana pode ser também observada em função do consumo de matérias-primas, pela agregação de valor à sua produção, pelo atendimento às demandas constantes dos consumidores e pela geração de empregos e de renda.

Em decorrência da considerável concentração de empresas fabricantes de móveis na Região Metropolitana de Goiânia, foi conduzido um levantamento em algumas dessas empresas, por meio de uma parceria estabelecida entre Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas do estado de Goiás (Sebrae-GO), o Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira do estado de Goiás (SindMóveisGO) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Florestas). Essa parceria visa gerar informações técnicas que possam auxiliar na organização e no desenvolvimento econômico, social e ambiental do setor de produtos de base florestal goiano, com foco no mercado e na integração entre os elos da sua cadeia produtiva, no aumento da competitividade e dos resultados esperados pelos agentes econômicos do setor.

Material e métodos

Para realização da pesquisa foram prospectadas 380 empresas fabricantes de móveis da Região Metropolitana de Goiânia junto ao SindMóveisGO e, também, junto ao Sebrae-GO. Neste universo de empresas, foram escolhidas aleatoriamente 45 empresas para levantamento de informações, por meio de questionário próprio e, ao final, conseguiu-se que 37 empresas participassem da pesquisa.

Para a condução dessa pesquisa, foi elaborado um formulário composto por 29 questões (abertas e fechadas) (Anexo A). Esse questionário foi elaborado por uma consultora do Sebrae-GO, com auxílio da Embrapa Florestas e do SindMóveisGO, sendo que a validação das questões foi realizada pelos gestores do Sebrae-GO.

O levantamento das informações junto às empresas escolhidas foi realizado com o envio do formulário elaborado em formato digital (Google Forms). Entretanto, devido ao baixo retorno, optou-se pela condução de levantamento in loco nas empresas localizadas nos municípios de Aparecida de Goiânia, Goiânia e Senador Canedo, pertencentes à Região Metropolitana de Goiânia. As entrevistas foram feitas pela consultora da Sebrae-GO, designada especificamente para este estudo, no período compreendido entre julho e outubro de 2018.

Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva e os resultados apresentados na forma de tabelas ou gráficos.

Resultados

Informações sobre o negócio

A composição da amostra das empresas entrevistadas, de acordo com o porte, com o município e com a categoria do número de colaboradores pode ser observada na Figura 1. Neste contexto, é importante esclarecer as diferenças entre as categorias/portes empresariais definidas pela legislação brasileira. O microempreendedor individual (MEI) consiste em uma empresa constituída por um só empreendedor, com faturamento anual até R\$ 81 mil e enquadrado automaticamente no tipo de imposto Simples Nacional. A microempresa se caracteriza por faturamento anual menor ou igual a R\$ 360 mil e, no caso da indústria da transformação, pode ter até 19 empregados. A empresa de pequeno porte deve apresentar faturamento anual maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões e, no caso da indústria da transformação, entre 20 e 99 empregados. A empresa de médio porte deve ter faturamento anual maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões e, no caso da indústria da transformação, entre 100 a 499 empregados. A empresa de grande porte deve possuir faturamento maior que R\$ 300 milhões e, no caso da indústria da transformação, com número de empregados igual ou maior a 500. A empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI) é um formato empresarial que pode ser constituído por apenas um sócio. Para abrir uma EIRELI, é preciso declarar um capital social de, no mínimo, 100 salários mínimos atuais. Nesta categoria, o empresário não tem seu patrimônio pessoal afetado por dívidas da empresa (Brasil, 2006, 2007, 2011, 2016).

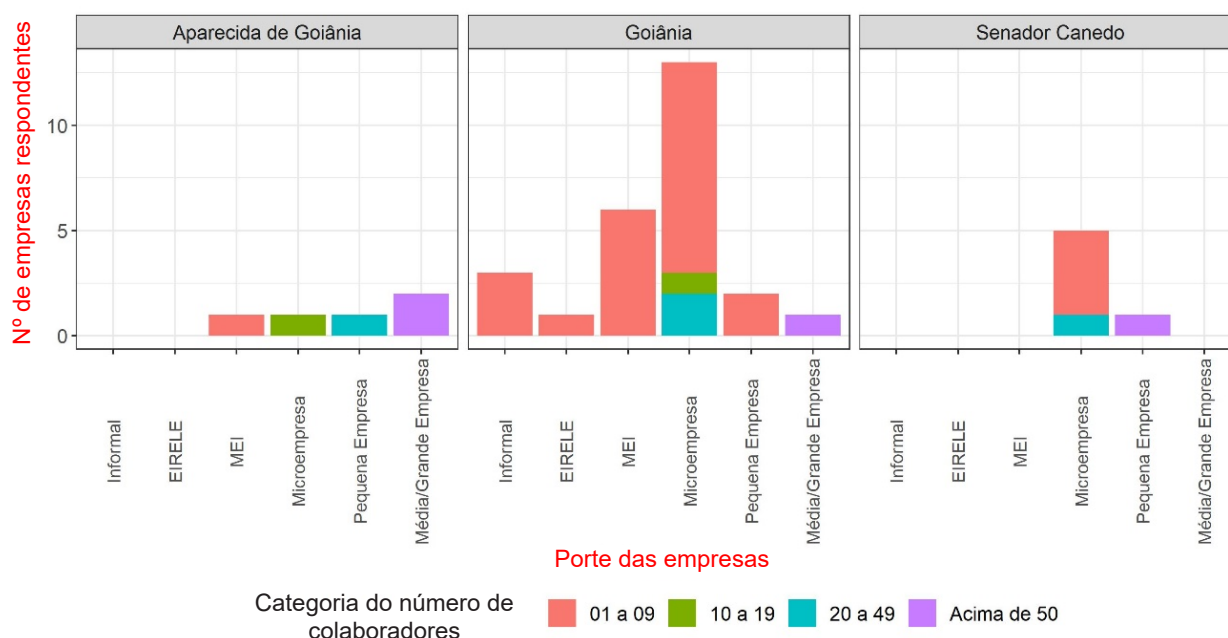


Figura 1. Caracterização das empresas moveleiras, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em relação ao porte, ao município de localização e à categoria de número de colaboradores em 2018.

Observa-se que aproximadamente 51% dos estabelecimentos entrevistados são classificados como microempresas, 19% como MEI e 10% como pequenas empresas. Além disso, foram entrevistadas três empresas de médio ou grande porte, três informais e uma EIRELI.

A predominância de micro e pequenas empresas fabricantes de móveis é constatada não somente entre aquelas entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, mas também em Goiás e no Brasil como um todo (Iemi, 2015; Reis et al., 2015; Abimci, 2016; Brainer, 2018). Estima-se que as empresas brasileiras, com perfil de pequeno porte, em volume de produção, representem aproximadamente 90% do total daquelas ligadas às indústrias de madeira sólida (Abimci, 2016).

Com relação ao número de colaboradores, 73% das empresas entrevistadas possuem até nove colaboradores, 10% entre 20 a 49 e 10% acima de 50 colaboradores. Apenas duas empresas possuem de 10 a 19 colaboradores. Salienta-se que quatro empresas não informaram se os colaboradores são efetivos ou não. As médias nacionais de trabalhadores formais por empresa, de trabalhadores nas indústrias de transformação e de trabalhadores na fabricação de móveis foram estimadas em 7, 18 e 10, respectivamente (Funchal, 2018).

A maioria das empresas fabricantes de móveis entrevistadas não são filiadas às entidades de classe (68%) e aquelas que são filiadas pertencem ao SindMóveisGO, entidade que representa as empresas do setor moveleiro goiano (SindMóveisGO, 2019).

Segundo o Observatório Brasileiro de Arranjos Produtivos Locais (APL), constam quatro arranjos moveleiros em Goiás, sendo eles: APL Móveis da Região Metropolitana de Goiânia, APL Moveleiro de Formosa, APL Moveleiro de Rubiataba e APL Moveleiro de Valparaíso (Brasil, 2019b). Um APL é definido como uma aglomeração de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e que mantêm vínculos de articulação, de interação, de cooperação e de aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (Brasil, 2019a), sendo uma das estratégias defendidas por especialistas da área de organização industrial, para aumentar a competitividade das empresas localizadas em uma determinada localidade.

Informações disponibilizadas pela Secretaria da Fazenda do estado de Goiás em 2014 corroboram a relevância dos municípios referidos com a presença dos APLs junto à cadeia moveleira goiana (Reis et al., 2015). Entretanto, apenas 2% das empresas entrevistadas declararam pertencer a algum APL, na ocasião deste levantamento realizado em 2018.

O Governo do estado de Goiás, por meio da Lei nº 13.591, de 18 de janeiro de 2000, instituiu o Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás – Produzir (Goiás, 2000). Esse programa visa incentivar a implantação, a expansão ou a revitalização de indústrias, com estímulo à realização de investimentos, à renovação tecnológica e ao aumento da competitividade estadual, com ênfase na geração de empregos, de renda e na redução das desigualdades sociais e regionais. Entretanto, um baixíssimo número dentre as empresas entrevistadas (2%) aderiu a essa política pública, inclusive sendo citadas por alguns empresários experiências frustradas na participação de projetos conjuntos com outras instituições.

O nível de participação das empresas entrevistadas em estratégias conjuntas, sejam oriundas de políticas públicas ou de cunho privado, para o aumento de competitividade da cadeia produtiva como um todo, foi muito baixo. Assim, é importante que novos estudos sejam conduzidos de forma a entender melhor esse comportamento das empresas.

Estrutura do empreendimento

Quanto à sistemática de produção das empresas fabricantes de móveis entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, a maioria atua com produção por encomenda, ou seja, por solicitação ou pedido de compra do consumidor (Figura 2). A segunda colocação é ocupada por aquelas empresas cuja parte da sua produção é feita por encomenda prévia do consumidor e a outra parte é produzida em série, ou seja, em que o produto é gerado em linha contínua e em escala, para depois ser ofertado ao mercado. A minoria atua somente com produção em série. Um dos estabelecimentos entrevistados trata-se de uma loja que atende às demandas por insumos das marcenarias.

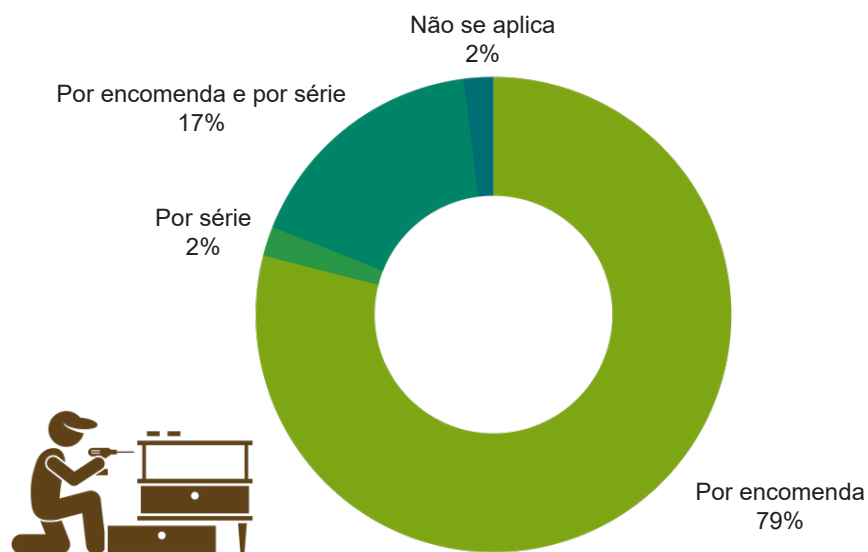


Figura 2. Sistemática da produção nas empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.

Na identificação do perfil dos principais clientes e, ou demandantes foi utilizada uma questão de múltipla escolha, onde o entrevistado poderia marcar mais de uma opção. Constatou-se que a maioria dos clientes ou demandantes age por encomenda, seguida pelos varejistas e pelas redes de lojas (Figura 3). Como opção “outros” foram considerados: redes sociais, farmácias, marceneiros e terceirizados.

A identificação dos principais canais de comercialização de móveis utilizados pelas empresas foi também realizada por meio de questões de múltipla escolha. A opção mais apontada pela maioria dos entrevistados foi vendas diretas ao consumidor, seguida por loja própria, internet, *designer*/arquitetos e representantes comerciais, dentre outras (Figura 4). Na opção “outros” foi citada a comercialização por indicação.

A produção por linha de móveis das empresas entrevistadas é bastante diversificada (Figura 5). Em geral, as produções das empresas moveleiras da Região Metropolitana de Goiânia, assim como das demais empresas goianas e também as brasileiras como um todo, são caracterizadas por móveis residenciais, comerciais, escolares, escritórios, expositores de lojas, hoteleiros e hospitalares (Iemi, 2015; Reis et al., 2015; Brainer, 2018).

Figura 3. Perfil dos principais clientes/demandantes das empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.

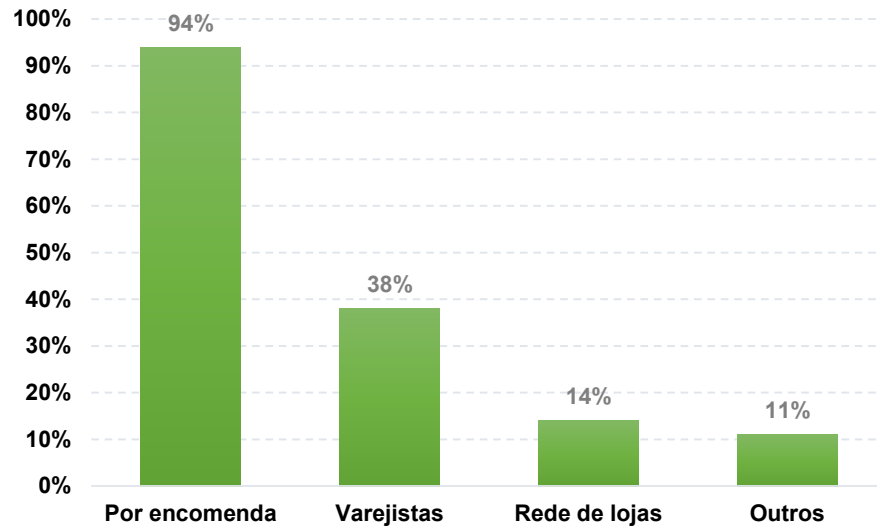


Figura 4. Canais de comercialização dos móveis produzidos pelas empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.

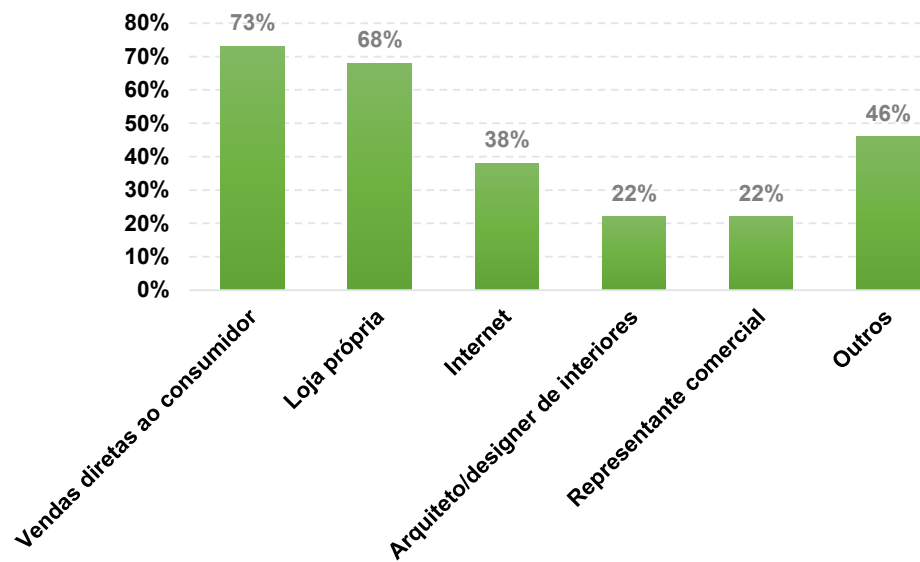
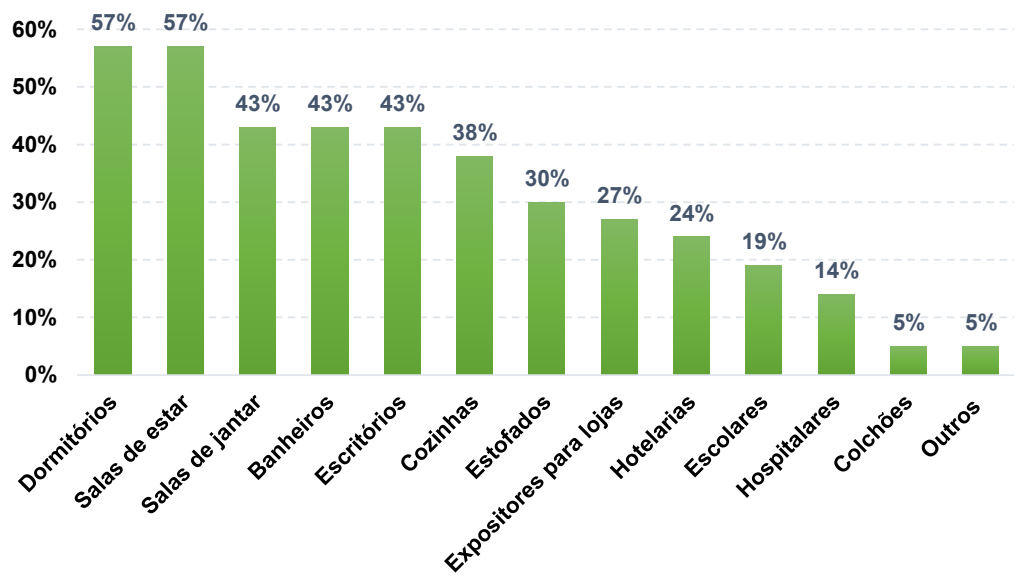


Figura 5. Produção por linha de produto das empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.



Os tickets médios de vendas, ou seja, os valores médios por nota fiscal emitida variaram de R\$ 3 mil a R\$ 800 mil. Entretanto, alguns empresários não informaram os valores médios das notas fiscais emitidas por suas empresas.

Matéria-prima utilizada

Observa-se que há uso de madeira procedente de florestas plantadas em 39% das empresas entrevistadas, seja na forma de madeira maciça (Figura 6) ou de painéis (Figura 7) e 61% das empresas utilizam madeiras de várias espécies procedentes de florestas nativas. Embora nenhuma das empresas entrevistadas tenha informado as quantidades consumidas de madeira maciça ou de painéis, é sabido que há predominância de móveis fabricados a partir de painéis no mercado nacional e internacional.

Na Figura 6 são apresentadas as percentagens de fontes de matéria-prima (madeira maciça e painéis de madeira) utilizadas pelas empresas fabricantes de móveis. Essa identificação foi realizada por meio de questão de múltipla escolha. Com relação às siglas dos Estados presentes na Figura 6, essas foram apontadas pelos entrevistados e devem ser entendidas como procedência de origem de compra e não necessariamente como local de colheita da madeira. Algumas madeiras citadas pelos entrevistados, como ipê, cedro, angelim-pedra, cumaru e tauari estão listadas dentre as 18 espécies nativas tropicais brasileiras mais usadas na indústria e no mercado de madeira sólida no Brasil (Abimci, 2016).

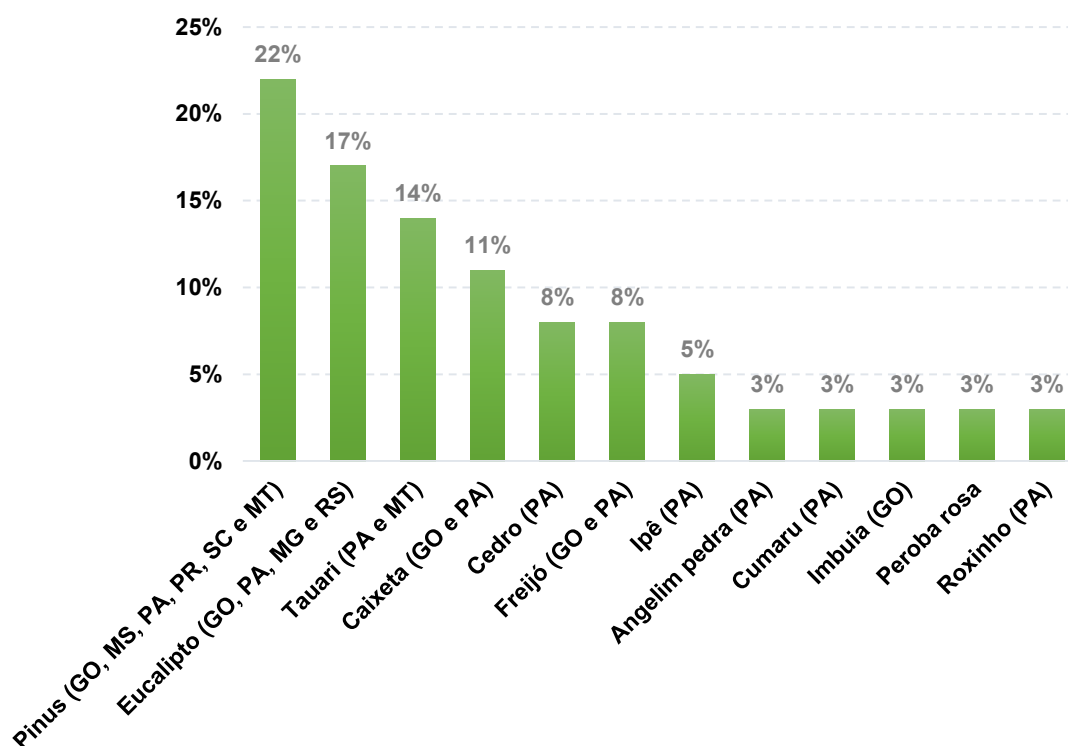


Figura 6. Percentagens de fontes de matéria-prima (madeira maciça e painéis de madeira) utilizadas pelas empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.

No Brasil, a produção de MDF - sigla inglesa de placa de fibra de média densidade (*medium density fiberboard*) - apresentou um aumento de 121% entre 2007 e 2016, alcançando 4,2 milhões de m³ (Araújo et al., 2018). A quase totalidade dessa produção é consumida pelo mercado brasileiro,

sendo essa a matéria-prima mais usada também pelas empresas moveleiras goianas (Figura 7). Já a produção de MDP - sigla inglesa de aglomerado constituído de partículas de madeira aglutinadas (*medium density particleboard*) - cresceu 9,7% no mesmo período, com produção de 6,9 milhões de m³ e consumo de aproximadamente 1 milhão de m³ em 2016, o restante da produção foi exportada (Araújo et al., 2018). Em 2015, a produção de compensados procedentes de madeiras de coníferas e folhosas totalizou aproximadamente 2,2 milhões de m³, com consumo interno de 705 mil m³ (Abimci, 2016).

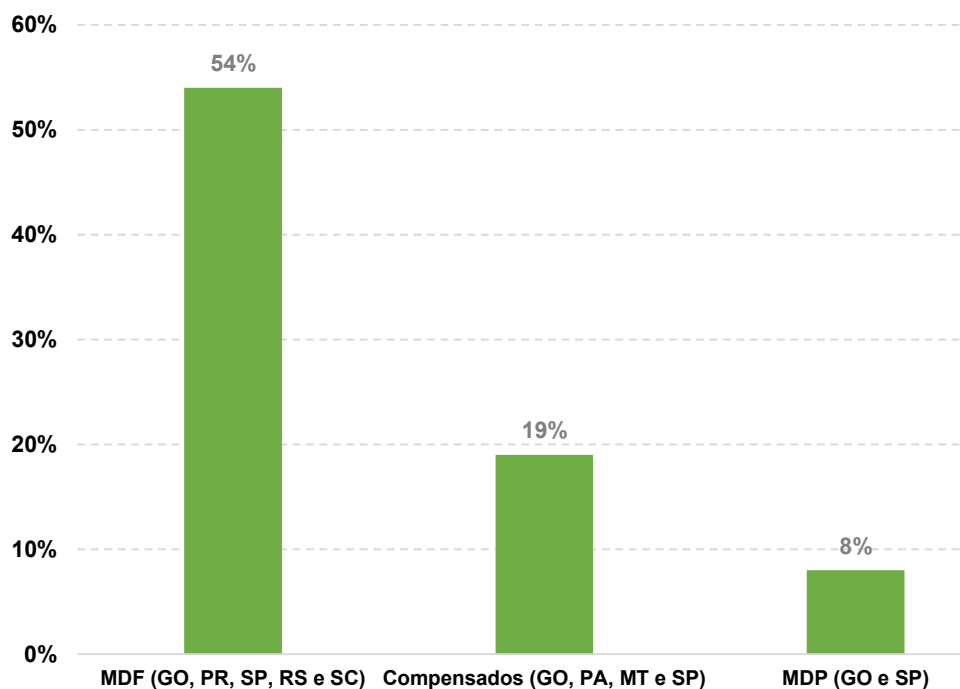


Figura 7. Percentagens de usos e respectivas procedências dos painéis de madeira usados pelas empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.

Embora os painéis sejam citados na Figura 7 como procedentes de Goiás, deve-se entender essa procedência como origem de compra e não local de fabricação dos painéis de madeira reconstituída, uma vez que não há unidades produtoras no Estado. As principais unidades produtoras de painéis de madeira reconstituída estão nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pará (Ibá, 2018).

Foi também realizada a aferição dos entrevistados quanto ao seu grau de conhecimento sobre o investimento de produtores goianos em florestas plantadas (Figura 8). Constatou-se que a maior parte dos entrevistados possui pouco ou nenhum conhecimento sobre essa atividade. Nota-se que nenhum dos entrevistados declarou ter muito conhecimento a respeito dos investimentos de produtores goianos em florestas plantadas. Os resultados obtidos demonstram a existência de baixa integração e planejamento entre os diferentes elos da cadeia produtiva.

Por outro lado, quanto ao interesse na oferta de produtos gerados em Goiás, como madeira serrada, lâminas ou outros produtos madeiráveis, 76% dos entrevistados demonstraram interesse de aquisição, caso fossem disponibilizados no mercado. Essas matérias-primas seriam usadas em revestimentos, na fabricação de berços, camas box, cadeiras, poltronas, mesas, armários e peças decorativas.

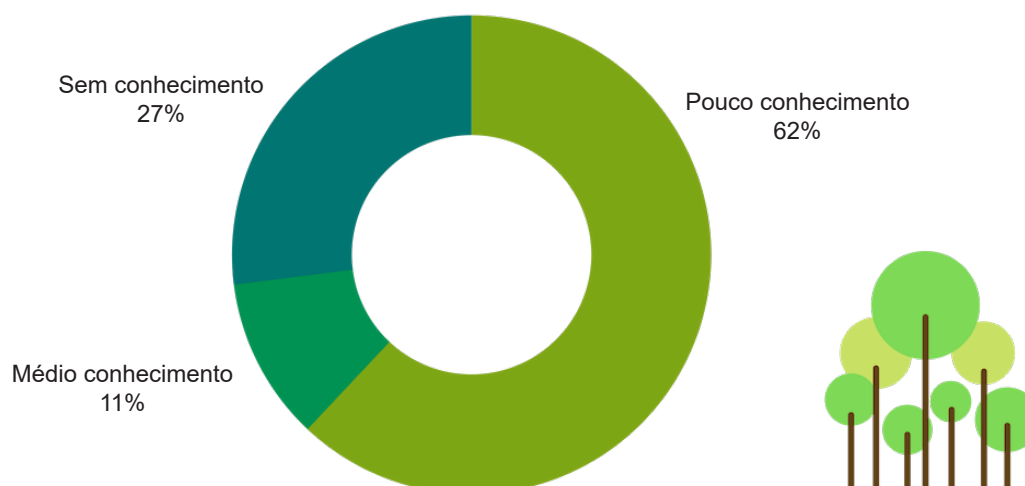


Figura 8. Nível de conhecimento das empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, quanto ao investimento de produtores goianos em florestas plantadas.

Os principais insumos consumidos pelas empresas fabricantes de móveis entrevistadas são: colas, dobradiças, puxadores, adesivos, tintas, vernizes, tecidos, fechaduras e outros¹. O percentual de empresas que utilizam esses insumos pode ser observado na Figura 9. Não ficou evidente se os insumos relatados como procedentes de Goiás são realmente produzidos neste estado ou se são produzidos em outros estados e revendidos no território goiano.

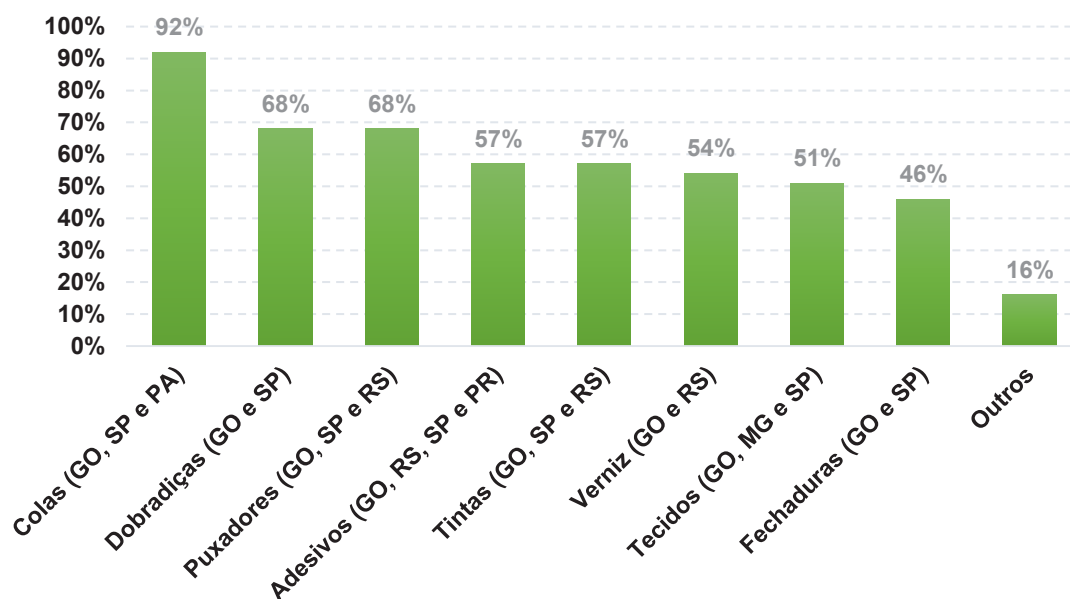


Figura 9. Tipos e procedências dos insumos consumidos pelas empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.

O custo de aquisição foi o aspecto mais frequentemente apontado pelos entrevistados quando questionados sobre os principais problemas relacionados à matéria-prima e aos insumos. Entretanto, foram também citados, ainda que de forma eventualmente esporádica: aquisição de tecidos de baixa qualidade, os custos com frete dos insumos, a existência de defeitos na matéria-prima, as va-

¹ Na categoria outros foram mencionados botões, grampos, parafusos, corredeiras, peças de alumínio e espelhos.

riações nas dimensões das matérias-primas por parte do fabricante, a concorrência e a demora na entrega da matéria-prima e dos insumos. Alguns não identificaram problemas relevantes e outros não responderam.

No que se refere às localidades de escoamento dos produtos, a maioria respondeu que a comercialização ocorre na Região Centro-Oeste (Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul), a segunda colocação na Região Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba e Maranhão), a terceira na Região Sul (Paraná e Santa Catarina), a quarta na Região Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo) e, por fim, Região Norte (Acre, Tocantins e Pará). De modo geral, estima-se que 96,3% dos móveis produzidos no Brasil abasteçam o mercado interno, sendo 67,7% para uso residencial, 13,7% para uso em escritórios e 18,6% outros usos (Iemi, 2015).

Aspectos da gestão

As principais dificuldades de gestão empresarial elencadas pelos entrevistados (relatos obtidos a partir de questão de múltipla escolha), ainda que de forma eventualmente esporádica, foram: a carência de recursos financeiros, a carência de suporte para inovação, os entraves para acesso a novos mercados, a mão de obra qualificada nem sempre disponível, a aquisição de matéria-prima, a tecnologia e o design (Figura 10). Na categoria “outros” foi citada a dificuldade de crescimento em espaço físico. Apenas um dos entrevistados não identificou problemas na gestão.

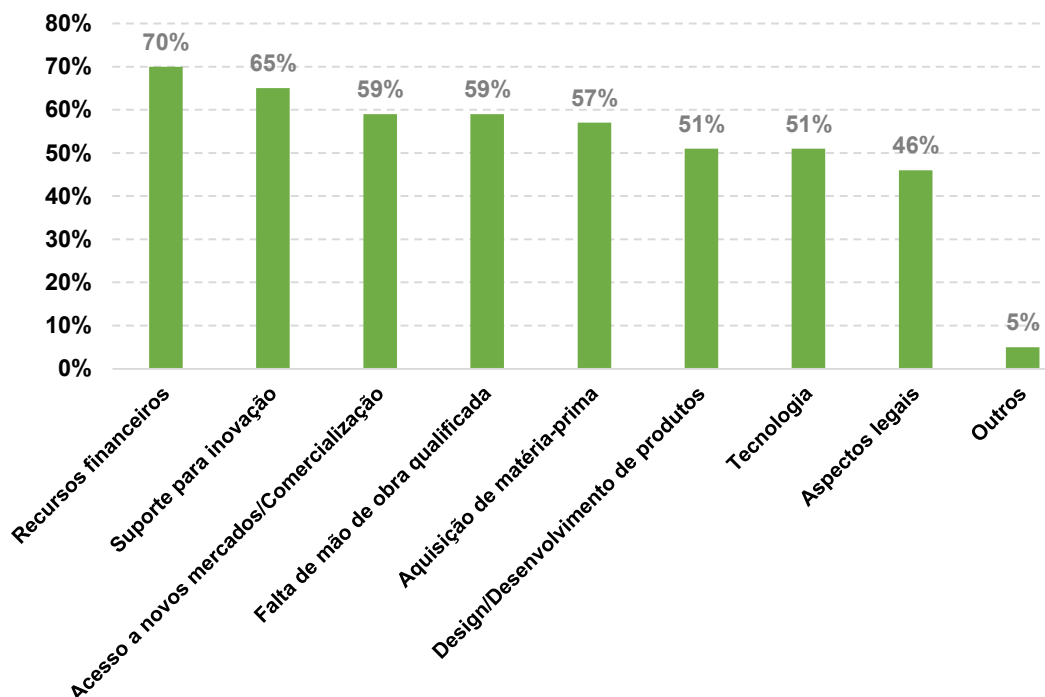


Figura 10. Principais dificuldades de gestão apontadas pelas empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.

No levantamento, foram também elencados os principais diferenciais da indústria moveleira goiana para competir no mercado. Os principais diferenciais, identificados por meio de questão de múltipla escolha, foram: a qualidade dos móveis fabricados, a flexibilidade proporcionada pelo atendimento domiciliar, a fabricação de móveis exclusivos, a execução de serviço artesanal, a tecnologia aplicada, a mão de obra qualificada, a localização geográfica favorável, o valor, a criatividade, a confiabilidade, a tradição e o custo de aquisição atrativo do produto pelo consumidor.

Quanto às dificuldades encontradas para competir no mercado, a principal resposta foi o elevado preço das matérias-primas. Entretanto, foram também declaradas como dificuldades, ainda que de forma eventualmente esporádica: a falta de reconhecimento do trabalho artesanal, a concorrência desleal, o maquinário nem sempre de ponta, a carência de mão de obra qualificada, os custos com frete, as questões burocráticas e os elevados impostos, o porte de fabricação, a falta de estruturação do polo moveleiro, o acesso a investimentos e a capital de giro, a distância dos fornecedores, o baixo incentivo governamental, a tecnologia de alto padrão nem sempre acessível, o acesso a novos mercados e a falta de matéria-prima produzida no território goiano.

Os principais equipamentos/maquinários utilizados no processo produtivo foram também prospectados. Neste cenário, foram citados: serra tico-tico, torneadora, seccionadora, centro de usinagem (CNC), coladeira de borda, bordadeira, fabricação de molas, laminadora, batedouros, máquina de costura, pistola de cola, furadeira, maquinário de marcenaria tradicional, desempenadeira, tupia, aparadeira, serra-de-fita, prensa, parafusadeira, desengrossadeira, serra-circular, serradeira, máscara, grampeadeira, lixadeira, nesting, ponteadeira, filatadeira, viradeira, compressor, serra meia esquadria, máquina de corte, plaina e guilhotina.

Houve também questionamento quanto aos equipamentos adquiridos pelos entrevistados, nos últimos três anos. Em maioria, os entrevistados afirmaram que não houve aquisição de novos equipamentos no referido período. Aqueles que fizeram aquisições, adquiriram: seccionadora, furadeira, grampeadeira, máquina de costura, parafusadeira, compressor, serra tico-tico, centro de usinagem (CNC), coladeira, prensa, máquina de fita, aparadeira, tupia, serra meia esquadria, máquina de embalagem, dobradeira de tubo e de chapa.

Entretanto, 46% das empresas destacaram que tem interesse em adquirir novos equipamentos e um igual número manifestou a ausência de interesse em novas aquisições de equipamentos, no curto prazo. Além disso, 8% das empresas não responderam ao questionamento. Aqueles que têm interesse em novas aquisições, especificaram os seguintes equipamentos: centro de usinagem (CNC), fabricação de molas, máquina para planejados, coladeira, pinador, máquina de corte, compressor, serra-circular, máquina de costura, máquina de transporte triplo, serra tico-tico e programa de design.

Houve também o interesse em se conhecer o nível de preocupação das empresas entrevistadas quanto à geração de resíduos. Para a maioria dos entrevistados, existe pouco ou nenhum impacto da geração de resíduos no negócio (Figura 11). Além disso, a maioria também declarou que é conduzido o tratamento dos resíduos (Figura 12). O tratamento realizado compreende destinar os resíduos para as olarias, para o corpo de bombeiros, para as prefeituras, para as empresas de reciclagem, bem como a trituração das espumas para enchimento de almofadas e, também, incineração de rejeitos em local apropriado.

A identificação de mercado para destinação dos resíduos gerados é realizada pela maioria das empresas fabricantes de móveis (Figura 13). Por outro lado, a maioria dos entrevistados respondeu que não é realizada a mensuração do volume e do custo dos resíduos (Figura 14).

Figura 11. Percentagem de impacto da geração de resíduos pelas empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.

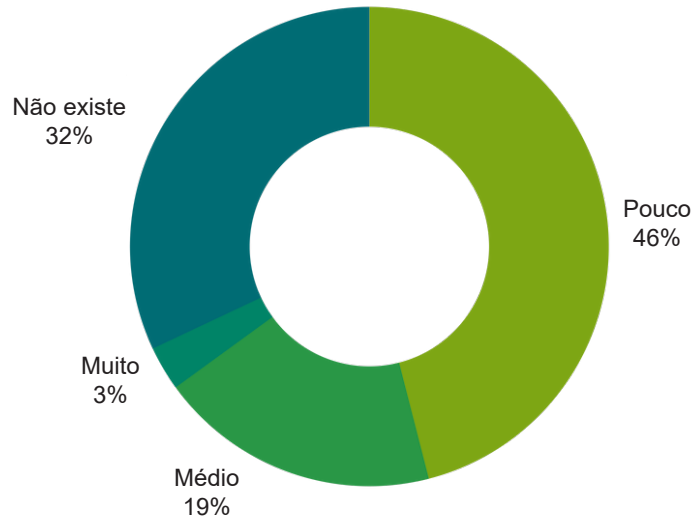


Figura 12. Percentagem de execução de tratamento para redução de impacto na geração de resíduos pelas empresas moveleiras, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.

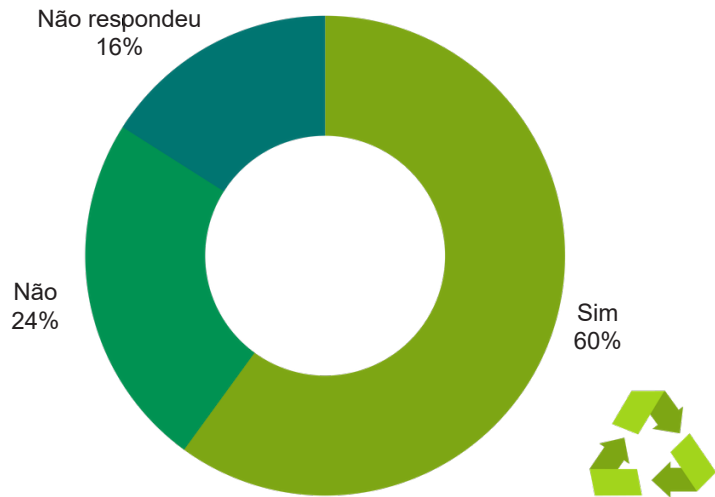
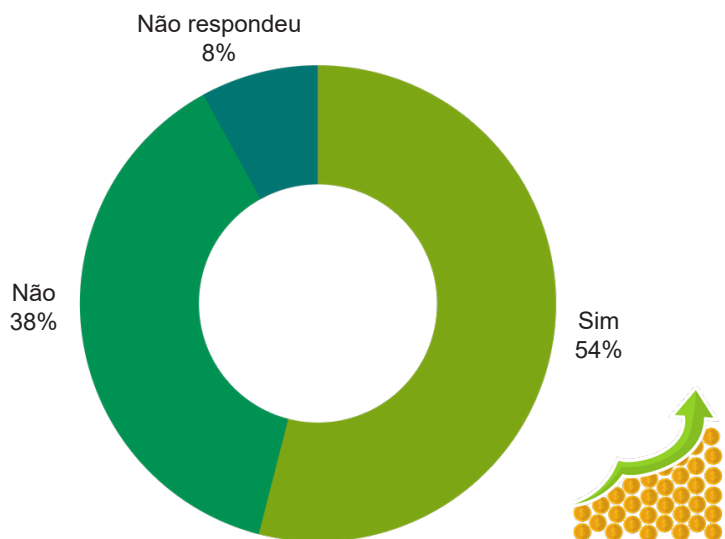


Figura 13. Identificação de mercado para destinação dos resíduos gerados pelas empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.



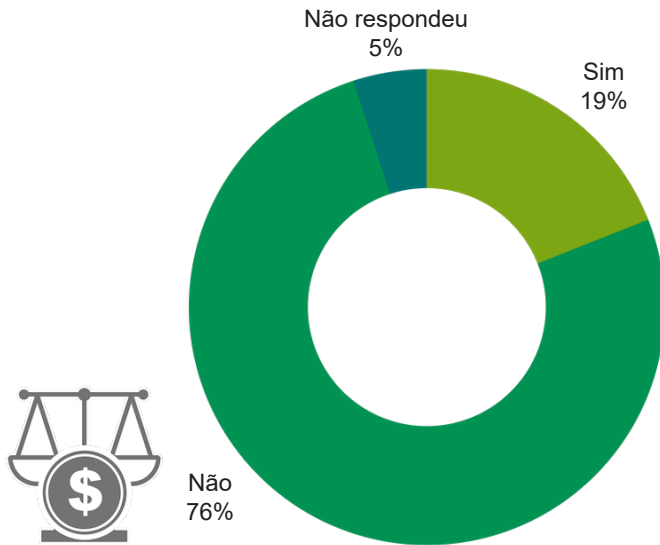


Figura 14. Mensuração do volume de resíduos gerados e de seu custo pelas empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.

As estratégias sobre troca de experiências e interação com outras empresas do setor foram também indagadas neste levantamento. Metade das empresas entrevistadas (51%) declararam nunca ter participado de feiras ou de outros eventos para troca de experiências, sendo uma média/grande empresa, duas informais, uma EIRELE, uma pequena empresa, seis MEI e oito microempresas. A participação das 18 empresas que já fizeram uso desta estratégia, por tipo de evento, por porte da empresa e por município de localização pode ser observada na Figura 15. As feiras nacionais se destacam como o tipo de evento mais utilizado para troca de experiências, sendo utilizado por 88,8% das empresas; as feiras internacionais, os eventos de *benchmarking* e as missões foram utilizados por 11,1% (duas empresas).

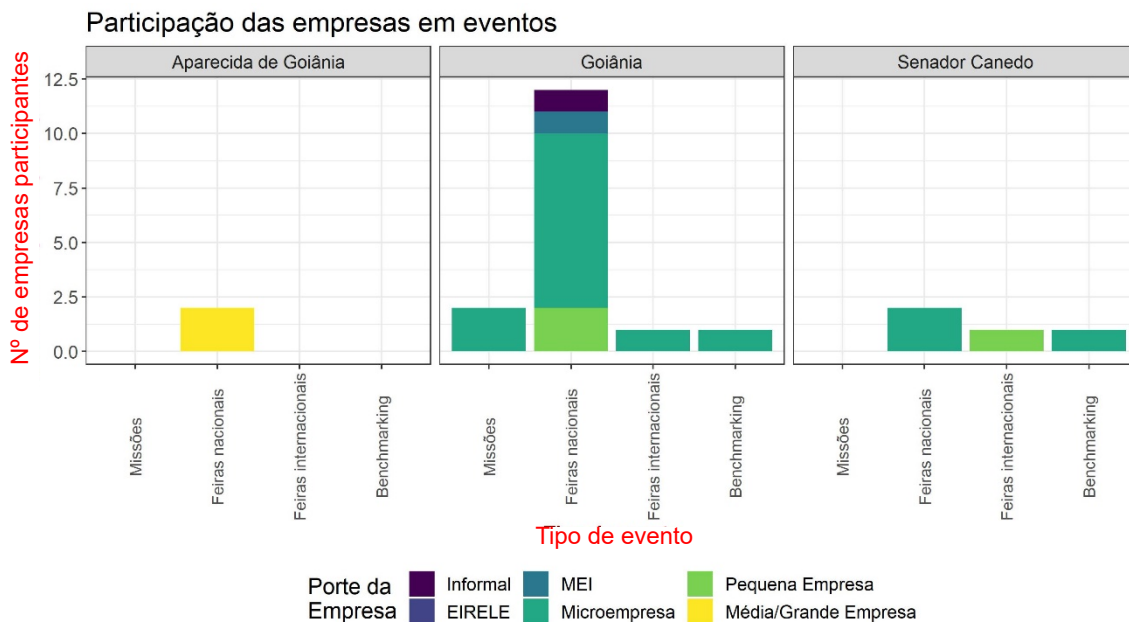


Figura 15. Percentagem de participação de representantes das empresas fabricantes de móveis, entrevistados na Região Metropolitana de Goiânia, em eventos ligados à movelaria.

Os empresários foram também indagados se já haviam recebido alguma capacitação do Sebrae-GO. Entre aqueles que responderam, 22 já realizaram alguma capacitação na referida instituição e 13 ainda não realizaram (Figura 16).

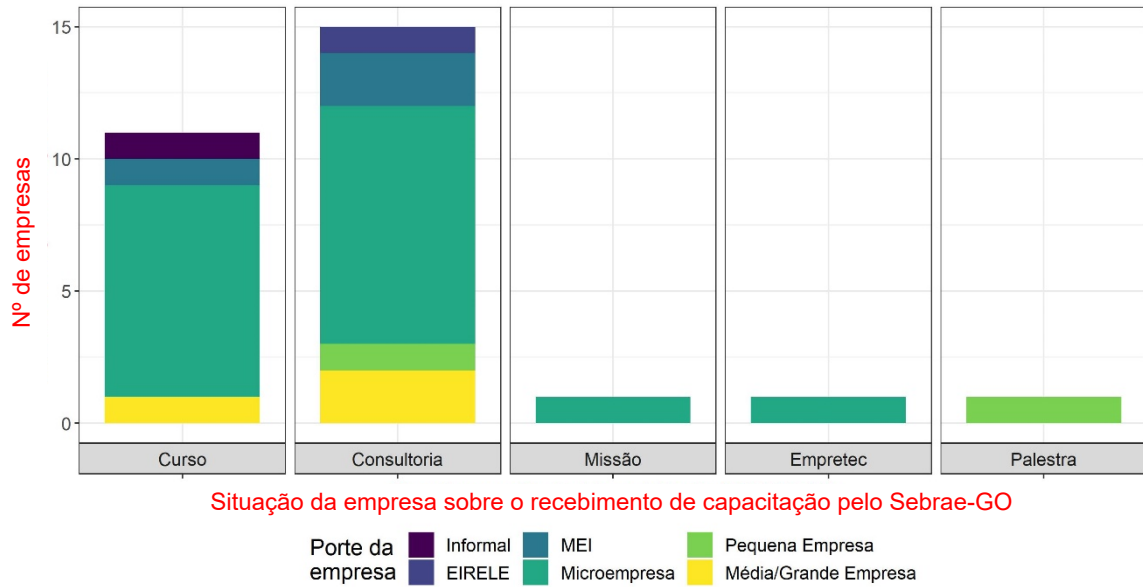


Figura 16. Situação das empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, sobre já terem recebido alguma capacitação do Sebrae-GO, em 2018.

No âmbito das empresas que relataram, via questão de múltipla escolha, já ter recebido capacitação do Sebrae-GO, 68% receberam consultoria, 50% se capacitaram por meio de cursos oferecidos e 5% dos empresários relataram ter participado do Empretec², missões ou palestras (Figura 17).

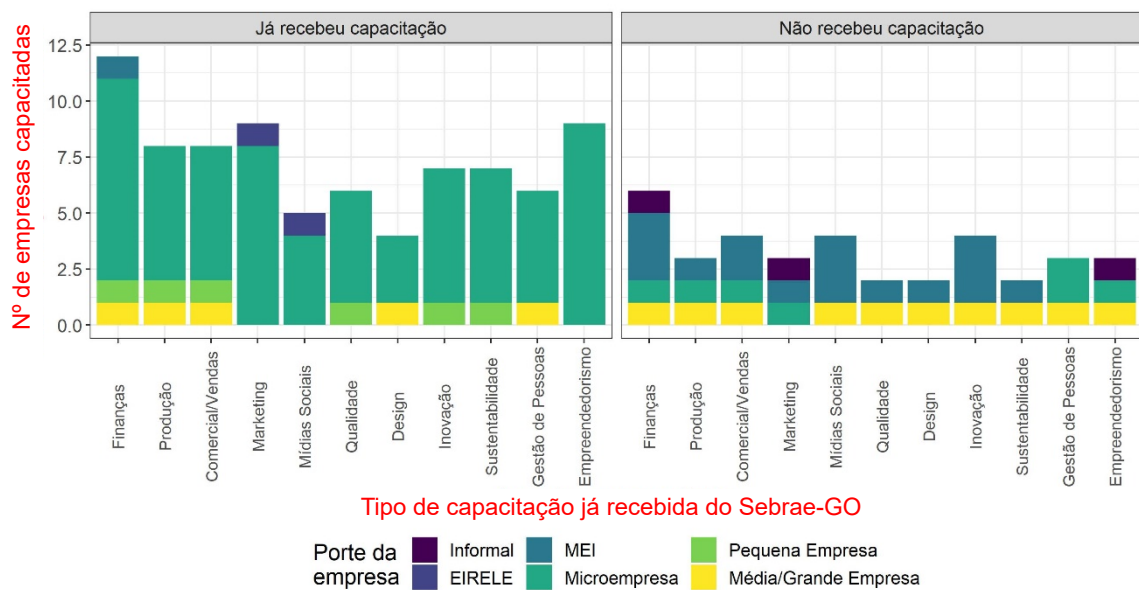


Figura 17. Tipo de capacitação já recebida pelas empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia, em 2018.

² Metodologia desenvolvida pela ONU aplicada exclusivamente pelo Sebrae, busca desenvolver e estimular características do empreendedor.

O último questionamento foi a respeito dos temas em que o Sebrae-GO poderia auxiliar ou capacitar os empresários. Neste caso, a questão foi também de múltipla escolha. Cerca de 90% das empresas relataram demandas de capacitação junto ao Sebrae-GO (Figura 18). Ao todo 33 empresas responderam a essa questão, sendo que 54% delas apontaram finanças como o principal assunto e 36% se interessaram pelos temas de empreendedorismo, comercial/vendas e marketing. Para aquelas que ainda não receberam capacitação, os assuntos mais solicitados foram finanças, seguido de comercial/vendas, mídias sociais e inovação.

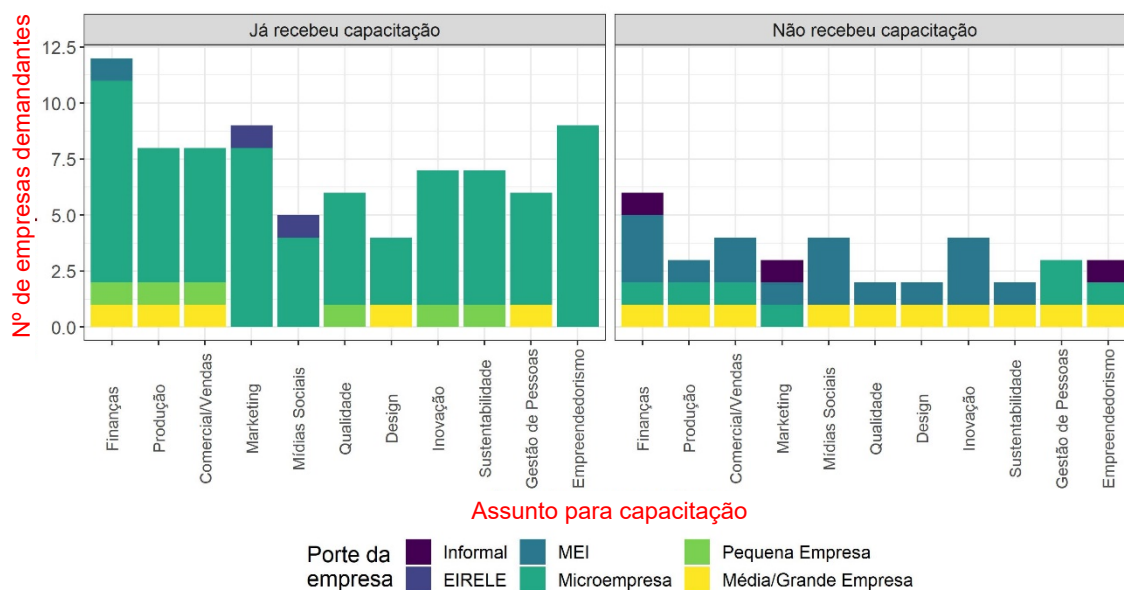


Figura 18. Assuntos para capacitação prospectados junto às empresas fabricantes de móveis, entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia.

Considerações finais

A maioria das empresas entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia são categorizadas como micro, MEI ou pequena, sendo essa uma amostra representativa das empresas moveleiras goianas.

O número médio de empregos gerado pela maior parte das empresas moveleiras entrevistadas na Região Metropolitana de Goiânia se encontra de acordo com a média nacional para esse segmento.

A maioria das empresas entrevistadas estrutura a sua sistemática de produção de acordo com encomendas prévias dos consumidores. Além disso, observa-se que essas empresas atendem várias linhas de produção. Essa característica de estruturação das empresas está diretamente relacionada com o tamanho dos empreendimentos e com os canais de distribuição utilizados pelas empresas entrevistadas. Como a maioria são categorizadas como micro, MEI ou pequena, a dinâmica de produção é diretamente dependente da demanda do mercado, diferentemente das empresas estruturadas em produção por série, cuja produção é padronizada e, em sua maioria, possuem uma rede estabelecida de distribuidores para comercialização.

A madeira ou produtos dela originários são importantes ao suprimento de matéria-prima das empresas moveleiras entrevistadas. Entretanto, destaca-se o pouco conhecimento da cadeia produtiva de florestas plantadas goiana por parte dessas empresas. A dependência de matéria-prima oriunda de outros Estados e, seu conseqüente elevado preço, tem destaque como um dos principais desafios relacionados à aquisição da matéria-prima. Entretanto, é sabido por meio de outros estudos que a

maior parte da produção das florestas plantadas goiana se destina à geração de energia térmica em indústrias alimentícias, frigoríficos, laticínios, mineradoras, geração de produtos de madeira tratada, dentre outros. Há uma grande carência na produção de madeira de alto valor agregado no estado para atender à demanda do setor moveleiro. Desta forma, é importante estabelecer uma maior conexão entre os elos dessa cadeia produtiva, com conseqüente estímulo à utilização de madeira oriunda de florestas plantadas procedente do território goiano, que possa ser comercializada em condição mais competitiva, devido ao menor custo de transporte.

A integração entre os agentes da cadeia produtiva (florestas plantadas e moveleira) é vital para que os produtores florestais adotem espécies, regimes de manejo florestal e práticas silviculturais que permitam a obtenção de madeira com os padrões adequados à indústria moveleira. Adicionalmente, essa integração poderá propiciar que o setor industrial conheça melhor o processo produtivo, com foco na geração de possibilidades conjuntas para obtenção de melhores resultados, tanto em termos de menores custos de aquisição da matéria-prima como melhor remuneração para os produtores florestais locais pela produção de toras de madeira de maior valor agregado, possibilitando aumento de competitividade da cadeia produtiva estadual.

As principais dificuldades gerenciais relatadas pelos empresários estão ligadas aos recursos financeiros, suporte para inovação, acesso a novos mercados, falta de mão de obra qualificada, aquisição de matéria-prima, *design*/desenvolvimento de produtos, tecnologia e aspectos legais.

Os principais diferenciais identificados por meio de questão de múltipla escolha foram: a qualidade dos móveis fabricados, a flexibilidade proporcionada pelo atendimento domiciliar, a fabricação de móveis exclusivos, a execução de serviço artesanal, a tecnologia aplicada, a localização geográfica favorável, o valor, a criatividade, a confiabilidade, a tradição e o custo de aquisição atrativo do produto pelo consumidor.

Alguns dos relatos sobre a baixa qualificação da mão de obra geram oportunidades para cursos de capacitação e de qualificação dos profissionais envolvidos na produção dos móveis. Além disso, capacitações em finanças e em gerenciamento da produção poderão auxiliar os empresários no aumento da sua competitividade.

De modo geral, há muitas oportunidades para fortalecimento da estrutura produtiva das empresas entrevistadas e, também, para aumentar a sua produtividade e competitividade, seja pela adoção de inovações organizacionais na gestão empresarial ou no sistema produtivo.

Obviamente, o setor ainda requer um melhor detalhamento das especificidades das empresas estudadas para a adaptação/formulação e conseqüente implementação de políticas que estejam alinhadas com as características e necessidades para que, de fato, se tenha maior lucratividade e sustentabilidade econômica do empreendimento.

Torna-se necessário, em trabalhos futuros, apurar as razões que levam os empresários do setor a ter uma baixa aderência às entidades de classe que os representam, bem como aos arranjos de produção conjunta e às políticas públicas delineadas para aumentar a competitividade do setor como um todo, assim como os impactos dos impostos e da burocracia na competitividade do setor. O aprofundamento nesse tema será também interessante para compreender o direcionamento da organização empresarial na resolução de problemas coletivos, bem como nas estratégias para o aumento da competitividade e conhecer fragilidades apontadas pelos empresários nas políticas de desenvolvimento estabelecidas para o setor.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos empresários e, também, ao SindMóveisGO que cordialmente concordaram em participar deste trabalho, compartilhando suas experiências e tornando possível esta publicação.

Referências

- ABIMCI. Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente. **Estudo setorial 2016**: ano base 2015. Curitiba, 2016. 89 p.
- ARAÚJO, E. da S.; VIÉGAS, D. R.; SOUSA, T. B.; SOUZA, S. G.; SILVA, J. C.; REIS, V. de N. de O.; SOUSA, I. A. L. de; MORI, F. A. Evolução do mercado nacional de painéis MDF e MDP. In: ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRAS E EM ESTRUTURAS DE MADEIRA, 16.; 17.; CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTRUTURAS DE MADEIRA, 3., 2018, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Paulo: [s. n.], 2018. Disponível em: <<http://soac.eesc.usp.br/index.php/eb Bramem/xviebramem/paper/view/1013>>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- BRAINER, M. S. de C. P. Setor moveleiro: aspectos gerais e tendências no Brasil e na área de atuação do BNB. **Caderno Setorial ETENE**, v. 3, n. 34, 22 p. jun. 2018. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3585904/moveis_34-2018.pdf/f0e0657f-a6c2-db33-f139-04d95692453e>. Acesso em 19 ago. 2019.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Brasília, DF, 14 de dezembro de 2006. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/lcp123.htm>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016**. Brasília, DF, 27 de outubro de 2016. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp155.htm>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Brasília, DF, 28 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 12.441, de 11 de julho de 2011**. Brasília, DF, 11 de julho de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12441.htm>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia, Inovações e Telecomunicações. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Observatório brasileiro de APL**. Disponível em: <<http://www.observatorioapl.gov.br/nucleos-estaduais/goias/>>. Acesso em: 19 ago. 2019a.
- BRASIL. Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Competitividade industrial**: arranjos produtivos locais. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/arranjos-produtivos-locais>>. Acesso em: 19 ago. 2019b.
- FUNCHAL, M. "Radiografia" das empresas do setor florestal brasileiro. **O Papel**, p. 13. jan. 2018. Disponível em: <https://consufor.com/wp-content/uploads/2018/02/2018_01_Revista_O_PAPEL_CONSUFOR.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- GOIÁS. **Lei nº 13.591, de 18 de janeiro de 2000**. Goiânia, GO, 18 de janeiro de 2000. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/81960/lei-13591>. Acesso em: 06 ago. 2020.
- IBÁ. Indústria Brasileira de Árvores. **Indústria Brasileira de Árvores 2018**. Brasília, DF, 2018. 6 p. Relatório Ibá 2018. Indicadores de desempenho do setor nacional de árvores plantadas referentes ao ano de 2017. Disponível em: <<https://www.iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/digital-sumarioexecutivo-2018.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- IEMI. Instituto de Estudos e Marketing Industrial. **Brasil móveis 2015**: relatório setorial da indústria de móveis no Brasil. São Paulo, 2015. v. 10. 280 p.
- REIS, C. A. F.; FERREIRA, T. Z.; MORAES, A. da C. **Caracterização da cadeia moveleira goiana**. Colombo: Embrapa Florestas, 2015. 32 p. (Embrapa Florestas. Documentos, 286). Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/145913/1/Doc.-286-CharacterizacaoCadeiaMoveleira-CrisReis.pdf>>.
- SINDMÓVEISGO. Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://www.sindicatodaindustria.com.br/sindmoveisgo/quemsomos/>>. Acesso em: 1 nov. 2019.

Anexo

FORMULÁRIO – INDÚSTRIA MOVELEIRA

Data: Julho/2018

IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Empresa: _____

CNPJ: _____ Tempo de atuação: _____

Nome do entrevistado: _____

Cargo: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

Bairro: _____ Município: _____

E-mail: _____

INFORMAÇÕES SOBRE O NEGÓCIO

1. O empreendimento é associado a alguma Entidade de Classe? Se sim, qual?

2. O empreendimento é associado a algum Arranjo Produtivo Local? Se sim, qual?

3. Porte da empresa:

() Informal

() MEI

() Microempresa (R\$ 360.000,00)

() Pequena Empresa (R\$ 4.800.000,00)

() Média/ Grande Empresa (Acima de R\$4.800.000,00)

4. Número de colaboradores:

() 1 a 9

() 10 a 19

() 20 a 49

() Acima de 50

4.1. Quantos colaboradores são efetivos?

5. Sistemática de Produção

() Por encomenda

() Produção em Série

() Ambos: encomenda e em série

6. Perfil dos principais clientes/ demandantes: Rede de Lojas Varejistas Por encomenda Outros: _____**7. Quais os canais de comercialização?** Loja própria Via internet Representante comercial Vendas diretas ao consumidor Arquiteto/ Designer de interiores Outros: _____**8. Produção por linha de produto**

Linha de produto	Número de peças/ano
Móveis para escritórios comerciais	_____
Móveis para hotelaria	_____
Móveis hospitalares	_____
Móveis escolares	_____
Móveis expositores para lojas	_____
Móveis para dormitórios	_____
Móveis para salas de estar	_____
Móveis estofados	_____
Móveis para sala de jantar	_____
Móveis para cozinha	_____
Móveis para banheiro	_____
Colchões	_____
Outros móveis	_____

9. Qual o ticket médio de vendas? (valor médio da nota fiscal emitida)

10. Insumos: principais fontes de matéria prima florestal

Matéria-prima	Estado e Município de origem da matéria-prima	Quantidade consumida/mês (m ³)
Madeira maciça, especifique:	_____	_____

Madeira recomposta, especifique: _____

MDF _____

MDP (menos compactado que o MDF) _____

Aglomerados _____

Compensados _____

Eucatex _____

Outros: _____

11. Outros insumos

Matéria-prima	Estado e Município de origem da matéria-prima	Quantidade consumida/mês (m³)
Adesivos	_____	_____
Colas	_____	_____
Dobradiças	_____	_____
Fechaduras	_____	_____
Puxadores	_____	_____
Tecidos	_____	_____
Tintas	_____	_____
Verniz	_____	_____
Outros:	_____	_____

12. Quais são os principais problemas relacionados à matéria-prima?

13. Informe os termos percentuais (%) dos principais Estados que são comercializados seus produtos:

Região Centro-Oeste	Região Nordeste	Região Norte	Região Sudeste	Região Sul
Distrito Federal: _____	Alagoas: _____	Acre: _____	Espírito Santo: _____	Paraná: _____
Goiás: _____	Bahia: _____	Amapá: _____	Minas Gerais: _____	Rio Grande do Sul: _____
Mato Grosso: _____	Ceará: _____	Amazonas: _____	Rio de Janeiro: _____	Santa Catarina: _____
Mato Grosso do Sul: _____	Maranhão: _____	Pará: _____	São Paulo: _____	
	Paraíba: _____	Rondônia: _____		
	Pernambuco: _____	Roraima: _____		
	Piauí: _____	Tocantins: _____		

Rio Grande do Norte: ____

Sergipe: ____

14. Classifique quais as principais dificuldades encontradas na gestão dos seu negócio

0 = baixa dificuldade 10 = alta dificuldade

Falta de mão de obra qualificada _____

Aquisição de matéria-prima _____

Tecnologia _____

Suporte para inovação _____

Acesso a novos mercados/comercialização _____

Recursos financeiros _____

Aspectos legais _____

Design/Desenvolvimento de produtos _____

Outros: _____

15. Tem conhecimento sobre os produtores goianos investirem em florestas plantadas?

() Pouco () Médio () Muito

16. Em sua opinião, quais os principais diferenciais da Indústria Moveleira que proporcionam uma condição de competir no mercado?

17. Em sua opinião, quais as principais dificuldades encontradas na Indústria Moveleira de Goiás para competir no mercado?

18. Qual o impacto da geração de resíduos no seu negócio?

- () Pouco
 () Médio
 () Muito
 () Não existe

19. Se existe impacto, é feito algum tratamento?

- () Sim, especifique: _____
 () Não

20. Há mercado para este resíduo?

- () Sim
 () Não

21. Há mensuração em volume e custo?

- Sim
 Não

22. O empreendimento tem interesse em participar de um Projeto de Inovação de Design na Indústria Moveleira voltado para utilização de madeira maciça?

- Sim
 Não

23. Já participou de:

- Missões
 Feiras nacionais
 Feiras Internacionais
 Benchmarking

24. Quais os principais equipamentos/ maquinários utilizados no seu processo produtivo?

25. Quais os equipamentos adquiridos nos últimos 03 (três) anos?

26. Há interesse em novos equipamentos?

- Sim, especifique: _____
 Não

27. Já foi atendido pelo Sebrae

- Sim Curso Consultoria Outros: _____
 Não

28. Em que áreas de gestão o Sebrae pode ajudá-lo hoje?

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Finanças | <input type="checkbox"/> Mídias Sociais | <input type="checkbox"/> Sustentabilidade |
| <input type="checkbox"/> Produção | <input type="checkbox"/> Qualidade | <input type="checkbox"/> Gestão de Pessoas |
| <input type="checkbox"/> Comercial/Vendas | <input type="checkbox"/> Design | <input type="checkbox"/> Empreendedorismo |
| <input type="checkbox"/> Marketing | <input type="checkbox"/> Inovação | |

Consideração do empresário: _____

Embrapa

Florestas

